



28 e 29 de setembro de 2017
Aquidauana, MS



Efeito do microclima sobre a qualidade oocitária de fêmeas bovinas da raça Nelore

Silva, W.A.^{*1}; Ferreira, M.G.R.²; Kischel, H.²; Ortiz, G.L.²; Cáceres, M.B.S.³; Lima, A.C.²;
Cardoso, C.J.T.¹; Sterza, F.A.M.²

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campo Grande, MS, Brasil

²Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, MS, Brasil

³Universidade Estadual de Londrina, Pós Graduação em Ciência Animal.

*Wilian.leite@live.com

O ambiente em que os animais vivem exerce efeitos relevantes sobre as condições de bem-estar animal, interferindo no desempenho produtivo e reprodutivo dos mesmos. Os sistemas de produção podem promover modificações ambientais capazes de interferir no microclima do ambiente. Com base nisso, o objetivo deste trabalho foi de avaliar a influência do microclima sobre a qualidade dos oócitos de doadoras da raça Nelore em diferentes condições de ambiente. Para tanto, foram utilizadas 16 novilhas Nelore como doadoras, separadas em dois grupos experimentais. No Grupo-1, os animais foram mantidos em um sistema silvipastoril, com seis hectares divididos em quatro piquetes, caracterizada por uma densidade de 227 árvores/ha dispostas em fileiras de eucaliptos, com 22 m entre linhas. No grupo-2, os animais permaneceram em uma área com árvores nativas do cerrado, caracterizada pela presença de cinco árvores/ha, com seis hectares divididos em quatro piquetes. Em ambas as áreas, o sistema de pastejo era contínuo, com pastagem *Urochloa brizantha* cv. Piatã. As características microclimáticas foram determinadas nas duas áreas, utilizando-se termohigrômetros digitais, para a determinação do Índice de Temperatura de Globo Negro e Umidade (ITGU). Além disso, as doadoras foram submetidas à três sessões de aspiração folicular guiada por ultrassonografia (uma coleta a cada mês), num período de três meses, para a coleta de oócitos. Foram analisadas a produção oocitária de cada grupo, e feita a correlação com ITGU. Os resultados são mostrados para o Grupo1 e Grupo2. Não foram encontradas diferenças significativas ($p > 0,05$) na taxa de oócitos entre os grupos nas coletas, sendo a coleta 1 com 75,9% contra 77,95%; a coleta 2 com 48,5% contra 54,22%; e, a coleta 3, com 64,9% contra 70,3%. No índice de ITGU, não houve diferença significativa entre os dois grupos na média geral ($p > 0,05$) com 80,90% contra 80,86%, porém, observaram-se diferenças significativas entre os meses do experimento ($p < 0,0001$). Não houve efeito do ITGU medido 30 dias antes da coleta ($r = -0,17$) e aos 60 dias ($r = -0,06$) sobre a viabilidade oocitária; porém, na produção total de oócitos, houve efeito negativo aos 30 dias ($r = -0,48$) e positivo aos 60 dias ($r = 0,54$) antes das coletas. Como conclusão, nas condições deste experimento, o ITGU interferiu na produção de oócitos de doadoras da raça Nelore 30 e 60 dias antes da coleta.

Palavras-chave: ITGU, bem-estar, oócitos.

Agradecimentos: EMBRAPA, CAPES, FUNDECT.